



REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL

Fundado em 14/02/69 ANO XXIX - N° 175 Janeiro - 2013



Com a internet, praticar xadrez por correspondência tornou-se mais comum, atraindo enxadristas de diferentes faixas etárias e níveis. Grandes nomes do xadrez mundial como Alexander Alekhine, Max Euwe, Ulf Anderson, Paul Keres, também praticaram essa modalidade. E cresce o número de jogadores que possuem titulações em ambas as federações (ICCF e FIDE).

homepage: <http://www.cxeb.org.br> email: cxeb.presi@gmail.com

[Torneios de xadrez pela internet ou via postal](#)

R B X P - n° 175

INFORMES

Anuidade	03
Proposta de sócio	21
Calendário de Torneios	31
Taxas Internacionais	33
Resultados de Torneios	34
Informes - Serviços - Inscrições	38
Torneios Temáticos 2013	40

SEÇÕES E ARTIGOS

O Centro e a natureza da luta no xadrez - I I	04
Solucionismo	19
Partidas de associados	23
Partidas comentadas	25
Soluções	32
Grandes Mestres	39

CXEB

Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro

Presidente de Honra: Ubirajara de Oliveira Barroso

Diretoria 2011/2013:

Presidente:

Márcio Barbosa de Oliveira -
cxeb.presi@gmail.com

Vice-Presidente:

Jorge André Pregun - cxeb.vice@gmail.com

Diretor Administrativo:

Vanildo Kaupert - cxeb.admin@gmail.com

Diretor Financeiro:

Natalino C. Ferreira - cxeb.financ@gmail.com

Diretor Geral de Torneios:

Paulo Roberto T. Marczykoski -
cxeb.dgt@gmail.com

Diretor da Área Internacional:

Bianor de Oliveira Neves - cxeb.dai@gmail.com

Diretor de Publicações:

Bolívar Ribeiro Gonzalez - cxeb.revista@gmail.com

Diretor de Divulgação:

Marcos A. dos Santos - cxeb.divulga@gmail.com

Conselho Consultivo:

Presidente: Ubirajara de Oliveira Barroso.

Membros Natos: Antônio Carlos Raposo, João Alberto Correia da Silva, José Joaquim de Amorim Neto, Milton Gonçalves Sanchez, Nelson Lopes da Silva, Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto, Torben Erik Carlsen, Lair Válio Alves, Alberto Pinheiro Mascarenhas, Romeu Edgar Mundstock, Dieter Hans Bruno Koll, Dorgival Olavo Guedes Jr. e Jorge André Pregun

Membros Eleitos: Abdias Neves de Melo Filho, Paulo Bechara Dutra e João Eduardo Pereira Abramides

Conselho Fiscal: Titulares: Alberto Francisco Dillenburg, Flávio A. Braga da Silva e José Ribamar da Costa Assunção.

CAPA: Alexander Alexandrovich Alekhine, Campeão Mundial FIDE, de 1927 a 1935, e 1937 a 1946.

RBXP - REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL
EDITADA BIMESTRALMENTE PELO CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO

E-mail: cxeb.presi@gmail.com
Editor: Bolívar Ribeiro Gonzalez

Home Page: <http://www.cxeb.org.br>
e-mail: cxeb.revista@gmail.com

Tiragem desta edição: 200 impressos e 170 eletrônicos

INFORMAÇÕES SOBRE PAGAMENTO DE ANUIDADE DO CXEB

Valor da Anuidade: R\$ 72,00

FORMAS DE PAGAMENTO:

- a) **Cheque Nominal** ao “Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro”
- b) **Depósito Em Conta Corrente:**
Banco do Brasil – 001
Agência: 3559-9 (USP)
Conta Corrente: 5018-0
- c) **DOC (DOC D – Documento de crédito)**, com os dados acima mais o CNPJ 73.558.959/0001-10
- d) **Transferência Bancária**, para clientes do Banco do Brasil (use os dados da letra b)

ESCLARECIMENTOS:

- 1 – Colabore com o seu Clube e pague a sua anuidade em dia. Não espere pela cobrança.
- 2 – Você pode pagar valor maior que uma anuidade e receber as seguintes distinções:
 - valores maiores que R\$ 108,00, Sócio Colaborador
 - valores maiores que R\$ 216,00, Sócio Contribuinte
 - valores maiores que R\$ 720,00, Sócio Benemérito Vitalício.
- 3 – Você pode pagar a sua anuidade em parcelas (R\$ 36,00 para 1 semestre e R\$ 18,00 para 1 trimestre;
- 4 – Se você é maior de 65 anos ou menor de 19 anos o pagamento de sua anuidade pode ser feito pela metade do valor da anuidade normal, porém para receber a revista impressa o pagamento deverá ser integral.
- 5 – Caso você use as formas **Depósito Em Conta, Transferência Bancária** ou **DOC**, é fundamental que você envie cópia do comprovante para o Diretor Financeiro:
Atenção, novo endereço: NATALINO CONSTANCIO FERREIRA – Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar – SP- CEP: 07750-000 - ou via e-mail - natalino@puma.com.br
- 6 – Qualquer que seja a forma de pagamento usada habitue-se a enviar cópia de sua informação (neste caso dispensado o comprovante) para o Setor de Alteração de Cadastro, a cargo de:
JORGE ANDRÉ PREGUN – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, Bloco 2, Ap. 42 – 13212-070 – Jundiaí – SP e-mail cxeb.cadastro@gmail.com
Essa providência facilita e abrevia o processo de atualização do cadastro.

O CENTRO E A NATUREZA DA LUTA NO XADREZ - I I

Por Ernesto Luiz de Assis Pereira
Palestra realizada no Clube de
Xadrez de Curitiba

(continuação do artigo publicado
na revista nº 174)

b) Ruy Lopez – Câmbio – a Variante Barendregt-Fischer

As vitórias colhidas por Lasker e outros mestres com a variante original 5.d4 logo despertaram o interesse dos partidários da Defesa Morphy em encontrar linhas mais adequadas para as pretas. Inclusive, como ocorreu nas duas partidas anteriores, muitas das vitórias das brancas ocorreram por erros na condução do jogo adequado para o lado preto, sendo a posteriori estabelecidos planos defensivos mais consistentes, com o estado da teoria atual rotulando essa variante como empatativa ou até mesmo de leve vantagem para as pretas. E como ocorre frequentemente, ao não mais proporcionar os resultados esperados, a Variante do Câmbio desapareceu da prática magistral por mais de cinquenta anos.

Entretanto, em meados do século XX, mais precisamente na década de 60, o mestre holandês Barendregt praticou o insólito lance 5.0-0!, obtendo expressivas vitórias sobre mestres como Portish, Sliwa e Litlewood.

Contudo, por se tratar de um mestre

fora da lista dos mais ranqueados, ninguém prestou a devida atenção a esse lance. Ninguém... exceto Bobby Fischer! Compreendendo de pronto o alcance estratégico dessa linha, Fischer testou-a e logo passou a aplicá-la em suas partidas, conseguindo retumbantes vitórias sobre alguns dos mais destacados mestres daquele tempo, entre os quais se incluem Portish, Gligoric e Unzicker.

Para melhor compreensão das ideias estratégicas que fundamentam essa linha, é pertinente sua comparação com aquela derivada da antiga variante adotada por Lasker.

Desse modo, após 5.0-0, a forma mais econômica de defesa do peão e5 é mediante 5...f6, ao que segue de pronto a ruptura central 6.d4. Se as pretas jogam a seqüência natural 6...ed4 7.Cd4 c5 8.Cb3 Dd1 9.Td1, a posição resultante, comparada com aquela correspondente do lance 7.Cd4 da variante praticada por Lasker, apresenta as diferenças elencadas a seguir.





Primeiro, as brancas já rocam, e a torre do Rei ocupa a importante coluna "d" aberta mediante as trocas anteriores de peões centrais e Damas.

Segundo, o cavalo em b3 ocupa posição bastante ativa, atacando o peão preto em c5 e podendo saltar a a5 para provocar debilidades na estrutura de peões pretos da ala da Dama.

Em razão desses fatores, pode-se dizer que as brancas ganharam pelo menos dois tempos em relação à antiga variante.

Quanto às pretas, nesse entretempo apenas realizaram os lances f6 e c5, limitando o desenvolvimento de seu cavalo e do bispo de f8, respectivamente.

E em relação às demais características da Variante do Câmbio, nada mudou substancialmente. As brancas mantiveram sua maioria quantitativa na ala do Rei, o controle da coluna "d" permanece firme em suas mãos, e suas peças menores

possuem excelentes casas e diagonais para pressionarem a posição adversária.

Por seu turno, apesar do atraso de desenvolvimento relativo à posição da variante antiga, as pretas devem persistir em suas ações de minar o centro branco, ativando ao máximo suas peças pesadas e seu par de bispos, evitando trocas desnecessárias que só fazem pender o fiel da balança para o lado branco, no final resultante.

Para ilustrar todas essas alternativas, serão apresentadas duas partidas, uma de Fischer e outra mais recente.

**Fischer, Robert James
Portisch, Lajos
Havana ol (Men) fin-A
1966.10.25 Eco C69**

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Bc6 dc6 5.0-0 f6

Outras defesas são possíveis neste momento, entre as quais se incluem 5...Bg4, 5...Dd6, 5...Bd6, 5...De7 e 5...Ce7, recaindo a escolha em questões de gosto pessoal preparação técnica e psicológica e outras. Por exemplo, para o jogador de pretas que deseja lutar pela vitória, uma das linhas que melhor poderiam responder a essa aspiração seria 5...Bg4, pois que a 6.h3 seguiria 6...h5!?, resultando uma luta aguda com reduzidas possibilidades de empate.

6.d4 ed4 7.Cd4 c5 8.Cb3 Dxd1

9.Txd1 Bd6?!

Esse é um lance natural, que obstrui a ação da torre branca na coluna "d", controla a diagonal h2-b8 e defende o peão de c7 do ataque branco Bf4, tudo conforme os preceitos gerais de tratamento dessa posição pelas pretas, como já enunciado. Entretanto, todas essas razões são insuficientes para atestar a conveniência de 9...Bd6, em face da réplica branca a seguir. Melhor aqui são lances como 9...Bd7, 9...Be6 e 9...Bg4, que conferem razoáveis chances de equilíbrio para o lado preto.

10.Ca5!

Dificultando o desenvolvimento do prelado preto de c8, com ameaça simultânea de pressionar d6 mediante Ca5-c4.

10...b5

Nas atuais circunstâncias, constitui a melhor defesa, neutralizando as ameaças representadas pelo cavalo de a5. Entretanto, debilita a estática estrutura de peões pretos da ala da Dama, viabilizando a seguinte réplica:

11.c4!

Em relação à forma de tratamento da estrutura de peões, está

consolidada na teoria e na prática, com as exceções que justificam a regra, de que para implementar a debilidade representada por peões dobrados é sempre desejável que se avance o peão adversário que se encontra em frente aos mesmos. E esse é justamente o caso dessa posição.

11...Ce7 12.Be3 f5

Procurando neutralizar a boa colocação das peças menores brancas, mediante ataque ao centro branco.

13.Cc3 f4 14.e5 Be5

A melhor continuação. Se 14...fe3 15.ed6 ef2 16.Rf2 0-0 17.Rg1 cd6 18.Td6 Bf5 19.Te1! o domínio das linhas centrais seria todo das brancas, e as debilidades das pretas na ala da Dama breve seriam objeto de ataque.



15.Bc5 Bc3 16.bc3 Cg6



Ocorre que a posição resultante é manifestamente favorável ao lado branco, eis que as pretas estão impossibilitadas de rocar, suas torres encontram-se distantes do cenário central e as colunas “d” e “e”, abertas mediante as trocas de peças e peões, encontram-se sob domínio exclusivo das brancas.

17.Cc6 Be6 18.cb5 ab5 19.Ca7

Fischer não dá trégua em suas ameaças, e pouco a pouco vai otimizando a posição de suas peças, ao mesmo tempo em que mantém as do adversário o mais passivas possível, até o momento adequado para converter sua vantagem posicional em ganho de material.

19...Tb8 20.Tdb1 Rf7 21.Cb5 Thd8

Somente agora, depois de ceder material, as pretas conseguem

ativar suas peças pesadas. Por seu turno, Fischer persiste em seu propósito de incrementar ainda mais a atividade de suas peças, mantendo as do adversário em constante ameaça, bem como explorando a posição exposta do monarca contrário.

22.Tb4 Ba2 23.Cc7 Tbc8 24.h4 Td2 25.Bb6 f3 26.Be3 Te2 27.Cb5 Ta8 28.h5 Ce5 29.Tf4+ Re7 30.Td1! Tc8 31.Te4



Voltando a dominar as colunas centrais abertas.

31...Rf6 32.Td6+

O arremate final.

32....Rf5 33.Tf4+ Rg5 34.Tf3+

Colocando o monarca adversário em rede de mate. 1-0

Fressinet, Laurent

Rausis, Igors

FRA Ch 2001.02.02 Eco C69

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6
4.Bxc6 dxc6 5.0-0 f6 6.d4 exd4
7.Cxd4 c5 8.Cb3 Dxd1 9.Txd1
Bg4

Esse lance é atualmente considerado como a opção mais ativa na variante que inicia com 5...f6. Embora permita o reforço na defesa do peão e4, por outro lado ocasiona o debilitamento das casas pretas nas diagonais g1-a7 e h2-b8, como será observado a seguir.

10.f3 Be6 11.Bf4 c4! 12.Cd4

E aqui reside um dos motivos do lance 9.Bg4. Normalmente, brancas jogariam aqui 12.Ca5, com a conhecida manobra de debilitamento do bloco de peões pretos na ala da Dama. Entretanto, esse lance é inviável, pois que seguiria 12...Bc5+, com ganho de tempo graças ao lance 10.f3.

12...0-0-0 13.Cc3 Bc5

Outro benefício proporcionado por 10.f3. Graças ao ganho de tempo proporcionado pelo lance 11...c4!, pretas desenvolvem o bispo de f8 a um local mais ativo, pressionando as casas centrais da posição branca.

14.Be3 Bd4

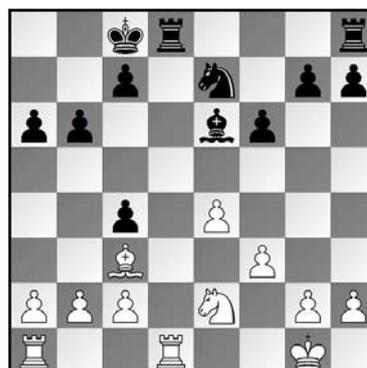
Evitando o golpe 15.Ce6 Be3+

16.Rf1, com vantagem branca.

15.Bd4 Ce7 16.Ce2

Por sua vez, brancas adotam um plano que se encaixa adequadamente às exigências da posição. Deixando a casa c3 para o bispo, que assim irá pressionar a diagonal a1-h8, esse plano irá viabilizar o avanço da maioria quantitativa da ala do Rei.

16...b6 17.Bc3



Colocando o bispo a salvo de ataques com ganho de tempo (c5 ou Cc6 das pretas), e disputando a única coluna aberta no centro. Em relação a essa coluna, é importante registrar que, mediante ação branca nessa via, as pretas geralmente ficam impedidas de acessar o centro com o seu Rei. Brancas, pelo contrário, possuem livre trânsito ao centro pelo seu monarca (g1-f2-e3), que no momento oportuno poderá desempenhar papel deci-

sivo na luta central e até mesmo no avanço de sua maioria.

17...Bf7 18.g4

Iniciando a mobilização da maioria quantitativa branca, ao mesmo tempo em que incrementa a ação do bispo na diagonal a1-h8.

18...h5 19.g5 fxg5 20.Bg7

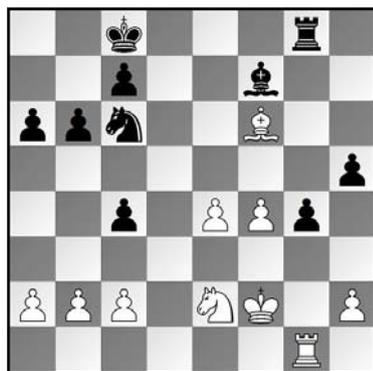
Branças conseguem um peão central passado. Entretanto, com a abertura de linhas decorrente das trocas necessárias para tanto, possibilitam às pretas melhoria de atividade de suas peças.

20...Thg8 21.Td8+ Txd8

Não permitindo às brancas o domínio da coluna "d" que ocorreria após 21...Rd8 22.Td1+

22.Rf2 Tg8 (Se 22...Td2 23.Tc1, seguido de Re3 e a posição é muito difícil para as pretas.)

23.Bf6 Cc6 24.Tg1 g4 25.f4



Uma imprecisão. Era melhor 25.Cf4, com controle absoluto das casas críticas d5-e5-e6-e7-f5-g5-g6-g7, e preparando desde já o caminho para o futuro avanço do peão de e4. A falange de peões f4-e4, imponente à primeira vista, será agora sujeita a ataque frontal, e em poucos lances o poderoso centro branco será convertido em forças dispersas.

25...Te8 26.Cc3

Se 26.Re3 Cb4 e pretas estão em vantagem.

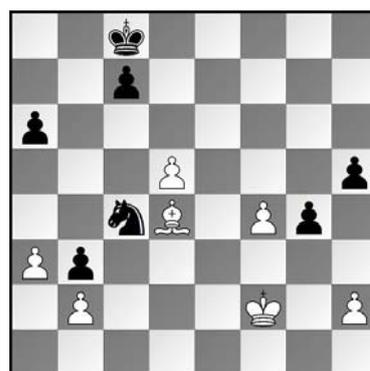
26...b5 27.Te1

Se 27.a3 a5 28.Ca5 Te4 e pretas apoderam-se das linhas centrais.

27...b4 28.Cd5 b3!? 29.cb3?

Isso era tudo que as pretas queriam. Melhor 29.ab3 cb3 30.c4, mantendo controle firme da casa central d5.

29...cb3 30.a3 Bd5 31.ed5 Te1 32.Rxe1 Ca5 33.Rf2 Cc4 34.Bd4??



O erro decisivo, que só se explica por apuro de tempo ou perda de concentração. Era obrigatório 34.Rg3 Ce3 e pretas igualam.

34...Cd6!

Controlando a importante casa de bloqueio f5, com domínio das vias de acesso g3 e h4. O resto dispensa comentários.

35.Re2 Rd7 36.Rd3 Cf5 37.Bf2 Re7 38.Rc4 h4 39.Rb3 g3 40.hg3 h3 0-1

Nesta partida, apesar da expressiva vantagem auferida pelas brancas até a fase final, as pretas sempre se mantiveram vigilantes, sempre realizando lances com objetivo de dominar casas e linhas centrais, e nos descuidos cometidos pelo adversário souberam virar o resultado a seu favor.

c) Ruy Lopez – Variante Chigorin – abertura da coluna “d”

Essa variante da Defesa Morphy Cerrada da Abertura Ruy Lopez é caracterizada pela seguinte seqüência:

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 (Defesa Morphy) 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 (Defesa Morphy Cerrada – a

alternativa aqui seria a Variante Aberta da Ruy Lopez mediante 5...Ce4) 6.Te1 b5 7.Bb3 d6 8.c3 0-0 9.h3 Ca5 10.Bc2 c5 11.d4 Dc7

Essa é a Variante Chigorin, em sua forma moderna de tratamento, já que a original consistia na manobra Cc6-a5 e c7-c5 a partir do oitavo lance, antes do roque das pretas.

Também nessa variante a abertura da coluna “d” conduz a uma complexa luta pelo domínio do centro e de linhas centrais abertas.

12.Cbd2 Cc6 13.dc5 dc5



Esta posição já ocorreu em inúmeras partidas, e sobre ela cabem algumas considerações preliminares.

Uma olhada rápida na estrutura de peões e colocação das pe-

ças, revela uma situação aparentemente paradoxal: porque, detendo o lance de saída, que sempre lhe confere a dianteira no desenvolvimento nos lances iniciais da abertura, o condutor das brancas se sujeita a uma situação restringida como a que vemos aqui? Possuem apenas um peão na quarta fila, enquanto as pretas possuem três na quinta. Suas peças ocupam posições modestas, enquanto pretas as têm mais ativas.

A razão está em que toda essa aparente passividade esconde um potencial de expansão que é justamente proporcionado pela, digamos assim, ousada atitude do bando preto (que foi característica preponderante em Miguel Ivanovitch Chigorin, considerado o Pai da Escola Russa). E esse potencial será implementado mediante o plano detalhado a seguir.

Como alternativa aos lances 13.Cf1 e 13.d5, brancas decidem-se pela abertura da coluna “d”, confiando no domínio dessa via central, bem como na exploração dos postos avançados d5 e f5. O cavalo de f3 olha fixamente o peão de e5 como presa eventual, manietando as peças pretas em sua defesa, podendo ainda saltar a g5, h4 e mesmo a h2 para auxílio no ataque branco na

ala do Rei. Já o cavalo de d2 pretende empreender trajeto via d2-f1-e3 (g3) - d5 (f5), postos avançados esses nos quais, até mesmo mediante seu sacrifício, irá colaborar o mais das vezes no tormentoso ataque que usualmente as brancas dirigem ao monarca adversário. Além disso, a partir de d2, esse cavalo também vigia a casa c4, inibindo ao menos por enquanto qualquer tentativa de ataque do oponente a base de b5-b4. O bispo de c1 tem a sua disposição a importante diagonal c1-h6 para implementação dos planos de ataque ao Rei. Além disso, também pode desempenhar papel decisivo quando, postado em e3, em face de seu controle sobre a diagonal g1-a7, colaborar em manobras de contra-ataque das brancas na ala da Dama, viabilizado por lances como a4, ab5 e b4, segundo o caso. O bispo de c2, expulso violentamente de suas posições mais ativas ao começo da abertura, quando agiu pelas diagonais f1-a6, a4-e8 e a2-g8, agora se encontra em situação passiva de simples defensor do peão de e4. Entretanto, enganam-se aqueles que pensam que sua função é apenas essa. Na realidade, o outrora orgulhoso “bispo espanhol” ainda irá desempenhar ações decisivas na luta que se avizinha. Isto porque, além de reforçar o domínio da casa f5,

poderá ocupar com força devastadora a casa e4, em caso de uma troca de peças ou peões em f5. Além disso, quando pretas atacarem com seus peões na ala da Dama, poderá reassumir com força o seu poder de outrora na diagonais abertas a4-e8 e a2-g8. Em relação a Dama, a partir de casas-base como e2 e principalmente f3, irá desempenhar papel preponderante nas manobras de ataque ao monarca adversário. E sobre as torres, o papel agora passivo que desempenham será alterado pela ação nas colunas "g", "f", "e", "d" e "a" segundo o caso.

Por sua vez, as pretas também almejam o domínio da coluna, o que em coordenação com a avalanche de peões na ala da Dama que já iniciou e, quando for o caso, o domínio do posto avançado em d3, terá recursos suficientes para alcance do equilíbrio, pelo menos. Seus bispos dispõem de diagonais importantes para se deslocarem, podendo ainda colaborar na defesa do seu monarca. Os cavalos já ocupam posições ativas. Um deles encara o peão de e4 e o outro olha com volúpia as casas a5, b4 e d4. As torres estão aptas a encetarem atividades seja de ataque pelas colunas "b", "c" e "d", seja de defesa na coluna "g". E a Dama atua como eficiente coman-

dante de seus soldados e oficiais, seja apoiando o avanço na ala da Dama, seja agindo na defesa do seu Rei.

Esses são os planos que se apresentam para ambos os lados.

Logicamente esses planos, como é usual, subordinam-se a vários fatores, entre os quais jogam papel destacado a preparação técnica, a concentração, o talento e a determinação dos jogadores.

Nos dois exemplos citados a seguir, os temas mencionados para um e outro lado serão diligentemente aplicados pelo bando vencedor.

Destaque-se a consistência dos planos adotados. Dois jogadores de elite, que mais tarde viriam a ser campeões mundiais, foram inapelavelmente batidos pela correta condução da partida pelos seus correspondentes adversários...

Fischer, Robert James
Kholmov, Ratmir
Capablanca Mem - Havana,
1965 . D C98

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6
4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5
7.Bb3 0-0 8.c3 d6 9.h3 Ca5

10.Bc2 c5 11.d4 Dc7 12.Cbd2
Cc6 13.dxc5 dxc5 14.Cf1

Com a intenção de levar essa
peça aos postos d5 e f5, via e3
ou g3.

14...Be6 15.Ce3 Tad8

Pretendendo o domínio da colu-
na central aberta.

16.De2 c4

Incrementando a expansão na
ala da Dama, e controlando o
posto avançado d3. Entretanto,
permite a instalação de um cava-
lo branco em f5, como será visto
na próxima partida.

17.Cg5?!

Este lance é algo precipitado,
abandonando o controle das ca-
sas centrais para ir atrás do canto
da sereia que representa a
pseudo-debilidade dos peões
dobrados e6 e e5.

Essa configuração de peões de-
ve ser avaliada com muito cuida-
do pelas brancas, porque nem
sempre comprometem a posição
do adversário. Pelo contrário, em
muitos casos a característica de
domínio central, representada
pelo controle das casas d4-f4-d5
-f5, bem como das colunas d e f,
tornam as coisas favoráveis às
pretas. A debilidade dessa estru-
tura poderá aparecer no final de
partida, mas até lá...

17...h6 18.Ce6 fe6 19.b4?



Era necessário 19.Td1, contro-
lando a coluna aberta para man-
ter o equilíbrio.

19...Cd4!

E eis aí o castigo vindo, literal-
mente, “à cavalo”... Explorando
sua superioridade central, as
pretas trocam um de seus cava-
los para obter vantagem posicio-
nal expressiva, primeiro na ala
da Dama, e após também na ala
do Rei.

20.cd4 ed4 21.a3 d3!

Este lance é bem melhor que
21...de3, porque elimina o ativo
bispo espanhol

22.Bd3 Td3 (diagrama)

As pretas alcançaram seu objeti-
vo de domínio firme da coluna
central aberta, tendo inclusive
postado uma torre no ponto a-
vançado d3.



23.Cg4 Rh7 24.e5 Cg4 25.De4+ g6 26.Dg4 Tf5

Assegurado o domínio central, as pretas dedicam-se a explorar as debilidades do adversário, trafegando com liberdade pelas casas brancas.

27.De4 Dd7 28.Be3 Dd5

Intentando trocar a peça mais ativa do adversário.

29.Dd5 Td5 30.f4 g5! 31.g3 gf4 32.gf4

Ocorre assim o complexo débil f4-e5, cujo peão atrasado de f4 será objeto de pressão, ao mesmo tempo em que a casa à sua frente servirá de ótima base de operação para o monarca das pretas

32...Tf8 33.Rg2 Rg6 34.Tg1

A compensação branca pela o-

cupação da coluna ``g`` é apenas aparente. Como será observado, mediante incremento da pressão central e da iniciativa das pretas na ala da Dama, brevemente o domínio dessa importante coluna será invertido.

34...Td3

Retornando ao posto avançado, aumentando a pressão central, agora sobre o bispo de e3, que limitado pelos peões centrais de f4 e e5, não dispõe de casas satisfatórias para sua ação na parte final da partida.

35.Rf3+ Rf5 36.Tg7 Bd8

Minimizando os efeitos da invasão branca da sétima fila, pela ameaça de Bb6.

37.Tb7 Tg8

Invertendo o domínio da coluna g.

38.Tb8 Tg7 39.a4 h5!



Sacrificando o peão de b5, em manobra de desvio das forças do oponente, visando o arremate final mediante invasão de peças na ala do Rei.

40.ab5 ab5 41.Tb5 Bh4 42.Re2 Tg2+ 43.Rf1 Th2 44.Rg1 Te2!

Permanecendo no domínio absoluto da segunda fila.

45.Bb6 c3 46.Rf1 Th2 0-1

Kavalek, Lubomir
Karpov, Anatoly
Caracas , 1970 C98

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6
4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5
7.Bb3 d6 8.c3 0-0 9.h3 Ca5
10.Bc2 c5 11.d4 Dc7 12.Cbd2
Cc6 13.dc5 dc5 14.Cf1 Be6
15.Ce3 Tad8 16.De2 c4

Até aqui, a partida teve marcha idêntica a de Fischer - Kholmov.

17.Cf5

Esse lance ajusta-se melhor aos requerimentos da posição que aquele realizado por Fischer na partida anterior, pelas razões já mencionadas na parte introdutória desse item.

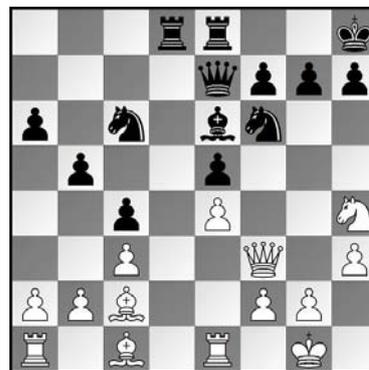
17...Tfe8

Se 17...Bf5 18.ef5 e brancas tem melhores possibilidades tendo em vista o forte domínio da casa central e4.

18.C3h4

Acionando mais uma peça contra o roque adversário, ao mesmo tempo em que incrementa o controle da casa f5.

18...Rh8 19.Cxe7 De7 20.Df3



Esse lance é bem típico desta posição. Saindo de sua posição passiva em e2, a Dama branca agora atua no controle da casa f5, ao mesmo tempo em que reforça o domínio da diagonal h1-a8, quando de eventual troca em f5.

20...Cd7 21.Cf5 Df8 22.Be3

Controlando a diagonal g1-a7, em especial as casas b6 e c5 de onde os cavalos pretos poderiam exercer pressão sobre a ala da Dama.

22...Nc5? 23.Ted1?!



Disputando o controle da coluna central aberta, dentro dos pressupostos posicionais.

Entretanto, seria mais contundente 23.Cg7!, com expressiva vantagem.

Esse lapso das brancas prova uma vez mais que os planos de jogo devem sempre subordinar-se aos requerimentos da posição, lance a lance. O jogador deve estar sempre atento às respostas do adversário, Isto porque, não são raros os equívocos cometidos pelo lado que está na defesa, muitas vezes omitindo golpes táticos como ocorreu aqui.

23...f6

Percebendo a situação comprometida de seu roque, Karpov inviabiliza o sacrifício em g7. Contudo...

24.Td6!

Este lance encaixa-se adequadamente dentro do plano traçado

pelas brancas. Não visa ganho imediato de material, e sim o domínio completo das linhas abertas no centro, o que conjugado com a forte posição do cavalo em f5, torna a defesa das pretas muito difícil.

24...Td6 25.Bc5 Td1+ 26.Td1 Dc5 27.Td6!

Persistindo no objetivo de domínio central.

27...Bf7

Se 27...Bf5 28.Td5 De7 29 ef5, o qual irá viabilizar a instalação do bispo espanhol na dominante posição central de e4, com superioridade branca.



28.Dd1

Com domínio completo da coluna central aberta.

28...Cb8 29.Td8

Invasão da posição adversária.

29...Dc7 30.Cd6

Incremento da invasão, forçando trocas das peças mais efetivas

na defesa.

30...Td8 31.Cf7+ Df7 32.Dd8+ Dg8 33.Dd6!



Como já havia ocorrido na partida Lasker – Tarrasch, não convém ao lado que tem superioridade trocar peças mais ativas sem motivo suficiente para tanto.

Agora não era bom para as brancas trocarem Damas. A Dama branca continua firme no domínio da coluna central aberta, tocando as principais debilidades do adversário (peão de a6, o cavalo de b8 e o Rei encerrado na oitava fila). Esses fatores fazem com que pretas tenham de despende tempos valiosos para contornar tais dificuldades. Enquanto isso, o bispo espanhol irá para a base de operações e2, com controle das diagonais d1-h5 e f1-a6, auxiliando a Dama na pressão exercida em ambas as alas.

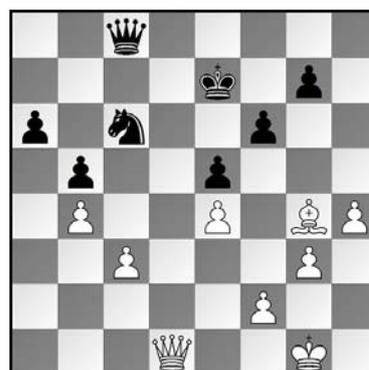
33... De8 34.Bd1 h5 35.Be2 Rh7 36.b3

Incrementando o poder de ação do bispo, fixando de uma vez por todas a debilidade de a6

36...cb3 37.ab3 Cc6 38.b4 Rh6 39.h4 Dc8 40.g3 Rg6 41.Dd1 Rf7 42.Bh5+

E aqui brancas já tem o primeiro retorno material como consequência de seu plano de jogo.

42...Re7 43.Bg4



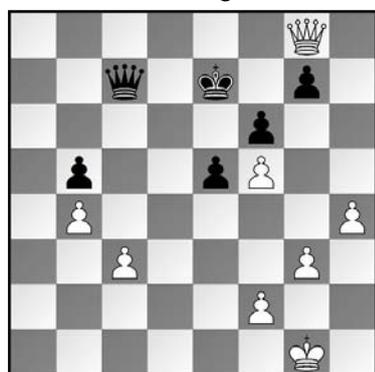
Como corolário da queda do peão de h5, e talvez mais importante que isso, houve incremento da debilidade das casas brancas do oponente, por onde o bispo espanhol terá ampla liberdade de movimento, colaborando decisivamente para o assédio ao monarca adversário.

43...Dc7 44.Dd5 Cd8 45.Bf5 Cf7

As pretas não tem melhor opção, a não ser perder mais material em troca da melhoria de ação de suas peças para tentar obter o

empate. Propor troca de Damas em c6 seria contraproducente, tendo em vista a mobilidade superior do bispo em relação ao cavalo, os peões fixos como alvo de ataque na ala da Dama e a superioridade material das brancas.

46.De6+ Rf8 47.Da6 Cd6
48.Da8+ Re7 49.Dg8 Cf5 50.ef5



Finalmente o temível bispo espanhol desaparece de cena. Entretanto, permanece a crônica debilidade das casas brancas, que agora irá se traduzir na queda de peões situados nas casas pretas da ala do Rei, e posteriormente do peão remanescente da ala da Dama.

50...Dc3 51.Dg7+ Rd6 52.Df6+ Rd5 53.Df7+ Re4 54.Db7+ Rf5 55.Db5 De1+ 56.Rg2 De4+ 57.Rh2 Rg4 58.Dd7+ Rf3 59.Qd2 1-0

7. Conclusão

O método de estudo dos lances iniciais e das fases posteriores

da partida, aqui proposto, não é auto-suficiente, e muito menos se constitui no único caminho a ser seguido pelo estudioso. Pelo contrário, após ser adotado e compreendido, deve ser complementado com os refinamentos necessários em termos de busca das melhores posições, ou lances, que permitam o alcance dos objetivos tratados.

A par disso, ao longo do tempo, pode-se verificar a incrível capacidade de renovação de variantes nas mais diversas aberturas. Inclusive, muitas passam por períodos cíclicos de validade: o que era um lance bom passa a ser considerado ruim, para mais à frente ser resgatado e ser olhado como alternativa válida novamente.

Isto se encaixa dentro da capacidade inesgotável do espírito criador de todos aqueles que enxergam, no Xadrez, suas infinitas possibilidades de luta, onde as ideias são postas à prova do tempo, e no qual somente há lugar para aqueles que contestam, duvidam, e não se conformam com conceitos estáticos e considerados como verdade única.

Estes, por certo, sairão vencedores, como ocorreu com Morphy, Steinitz, Lasker, Reti, Alekhine, Tal, Fischer, Kasparov e muitos outros.

SOLUCIONISMO (48)

Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto - politeleia@uol.com.br
Rua Alves Guimarães, 408/104 – CEP 05410-000 – São Paulo - SP

Seguimos com a ideia de, à exceção dos finais artísticos, onde interessa mais apreciar a beleza da solução, oferecer problemas que, com maior ou menor dificuldade, sejam passíveis de solução pelos nossos leitores.

Chamamos também a atenção para o fato interessante de que, mormente em problemas com poucas peças no tabuleiro, a solução pode ser facilitada pela descoberta do padrão que nele é utilizado. É o caso do problema 5 deste número, no qual a seguinte pergunta pode ser feita pelo solucionista: como é possível dar mate com estas peças nesta posição? Reconhecido o padrão, a solução pode saltar aos olhos. Outra pergunta boa de se fazer é: como é possível chegar-se ao mate nesta posição? Às vezes, como no problema 3, ele pode ajudar muito.

Voltamos neste número a apresentar, para deleite dos nossos leitores, um final artístico de autoria de um dos mais renomados mestres neste tipo de composição. Esperamos que gostem.

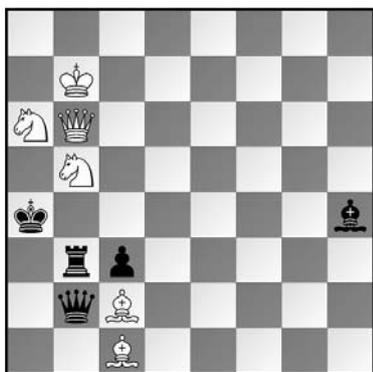
Enunciado:

Mate direto: (# 2) – Jogam as brancas e dão mate no número indicado de lances, para qualquer defesa possível das pretas.

Mate inverso: (S # 3) - Brancas jogam e obrigam as negras a lhes darem mate no número de lances indicado. As negras, por outro lado, tentam de tudo para não dar mate.

Mate ajudado: (H # 2) – Jogam as pretas e ajudam as brancas a darem mate no número indicado de lances.

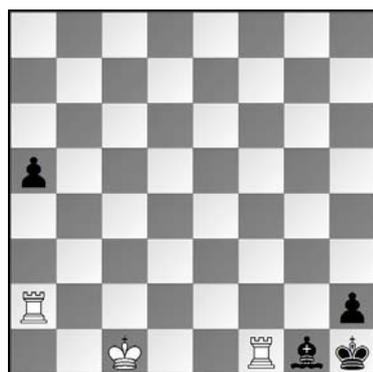
PROBLEMAS



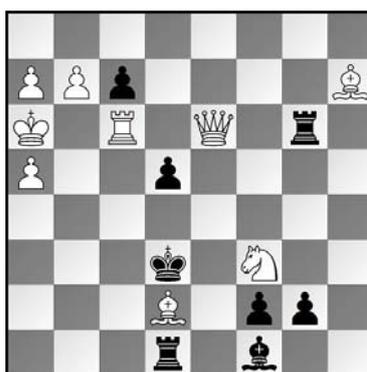
1) # 2



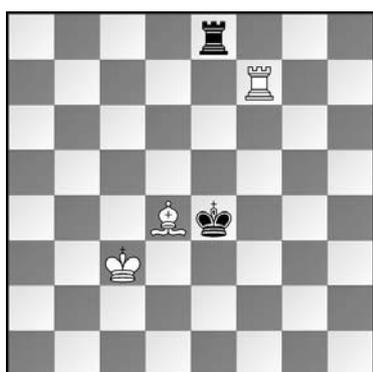
2) # 3



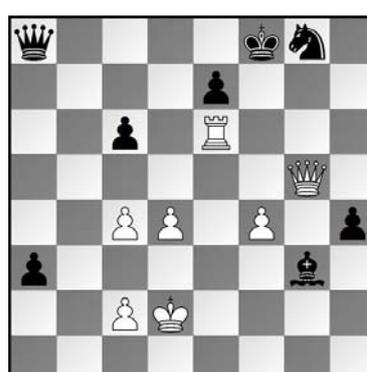
3) # 5



4) S # 2



5) H # 3 — 2 soluções



6) Brancas jogam e ganham



CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO
(LEVA O XADREZ, TRAZ O AMIGO)

PROPOSTA DE SÓCIO

1. NOME	6. TELEFONE
2. ENDEREÇO	7. E-MAIL
3. CIDADE	8. PROFISSÃO
4. ESTADO	9. ESTADO CIVIL
5. CEP	10. LOCAL, DATA DE NASCIMENTO

- Junte à proposta um cheque nominativo ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro, correspondente à sua 1ª anuidade;
- A proposta deverá ser enviada ao Presidente: Márcio Barbosa de Oliveira – marbol@attglobal.net - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 ou pela internet: <http://www.cxeb.org.br/pficsoc.htm>

Todos os dados constantes nesta proposta serão de uso confidencial e restrito ao CXEB

O QUE É O XADREZ NO SERVIDOR (SALA DE XADREZ NA INTERNET)?

É a prática de xadrez em que os lances são transmitidos na sala de xadrez do CXEB na internet

O QUE É O XADREZ POSTAL?

É a prática do xadrez em que os lances são transmitidos por carta

COMO PRATICÁ-LO?

Xadrez no Servidor (sala de xadrez na internet): Os jogadores acessam a sala de xadrez do CXEB na internet e efetuam seu lance em um tabuleiro virtual.

Xadrez Postal: Os jogadores enviam seus lances por carta, usando os mesmos sistemas usuais de anotação do xadrez ao vivo. *Descritivo* - 1) P4R, P4R; 2) C3BR, C3BD; ou *Algébrico* - 1) e4, e5; 2) Cf3, Cc6; ou *Numérico* - 1) 5254, 5755; 2) 7163 2836. Este último sistema é bastante usado nas competições internacionais.

Os torneios são regidos por regulamentos e regras próprias, que estabelecem, entre outras condições, o Tempo de Reflexão (dias que são permitidos para refletir e responder a um lance, a partir da data do recebimento da carta/servidor do parceiro), e a duração dos torneios, em geral de um ano e meio (para o xadrez postal) e um ano (para o xadrez pelo servidor). Cada enxadrista enfrenta, simultaneamente, a todos os parceiros de seu grupo.

COMO FAZER PARA PRATICÁ-LO? - No Brasil, o xadrez postal / servidor é dirigido

pelo Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro - CXEB, reconhecido pela Confederação Brasileira de Xadrez (CBX), filiado à Internacional Correspondence Chess Federation (ICCF), entidade internacional de xadrez postal / servidor.

COMO ASSOCIAR-SE AO CXEB? - Basta preencher a proposta de sócio, enviar ao Clube e você receberá todas as informações necessárias

PAGA ALGUMA TAXA? - Sim, uma contribuição anual de R\$ 72,00. Menores de 19 anos e maiores de 65 anos podem, se quiserem, pagar somente a metade deste valor, portanto R\$ 36,00. A remessa do numerário pode ser feita por cheque comum (cruzado, nominal ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro), depósito em conta corrente ou Vale Postal.

O QUE OFERECE O CXEB? - Torneios! Amigos! Diversão de Primeira Qualidade! Veja:

a) Torneios de Classificação - TC: onde o associado define a sua categoria dentro do Clube: Aberta, Especial ou Superior. A categoria Aberta são torneios com grupos de 7 participantes, enquanto que as categorias Especial e Superior, com grupos de 11 jogadores. Os dois primeiros colocados de cada grupo são promovidos para a categoria seguinte, e os que não obtiverem 1/3 dos pontos possíveis voltam à categoria anterior. Ao se inscrever num TC pela primeira vez, o associado jogará na categoria Aberta. É permitido jogar, simultaneamente, até 3 grupos da mesma categoria.

b) Torneios Temáticos - Com 7 participantes, estes torneios têm início sempre que se completa um grupo de uma determinada abertura. Temos vários temas disponíveis, sendo renovados periodicamente.

c) Campeonato Brasileiro - Na fase preliminar poderão participar todos os associados, em dia com suas obrigações estatutárias, independente da categoria em que se encontrem.

d) Taça Brasil - Torneio aberto a sócios e não-sócios, sem restrição de categoria, realizado a cada 2 anos. Uma das maiores competições do xadrez postal mundial!

e) Outros Torneios - Temos ainda: Torneios por Equipes, Torneios para Veteranos, Jovens e Mulheres, Campeonatos Estaduais e Competições Internacionais.

Para a descrição completa dos torneios do CXEB, vide Regulamentos dos Jogos.

COMO PARTICIPAR DOS TORNEIOS - Consulte a seção Informações para Inscrição em Torneios ou diretamente na sala de xadrez do CXEB. Os inscritos em qualquer torneio receberão o emparelamento, com nome e endereço de seus adversários, data do início da competição e outras informações.

MAIS ALGUMA COISA? - Sim, a cada dois meses os associados recebem, gratuitamente, uma revista contendo os resultados dos torneios, partidas, artigos e muitas informações úteis sobre Regras, Torneios, etc.

Home page: <http://www.cxeb.org.br>

PARTIDAS DE ASSOCIADOS

**Gonzalez,Bolívar Ribeiro Cil-
lóniz Razzeto,Alfredo**
CAD/C22/final ICCF, 31.08.2011

1.e4 e5 2.♘f3 ♘c6 3.♙b5 a6
4.♙a4 ♘f6 5.0-0 ♙e7 6.♞e1 b5
7.♙b3 d6 8.c3 0-0 9.h3 ♘a5
10.♙c2 c5 11.d4 ♞c7 12.♘bd2
cxd4 13.cxd4 ♙b7 14.d5 ♞ac8
15.♙d3 ♘d7 16.♘f1 f5 17.♘g3
f4 18.♘f5 ♙d8 [18...♞xf5 19.exf5
♘f6 20.a4 ♙xd5 21.♙xf4 exf4
22.axb5 axb5 23.♞xe7 ♞xe7
24.♞xa5 ♞c7 25.♞xb5 ♞c1
26.♞f1 ♘f8 27.♘h2 ♞xf1 ½-½
(27) Toro Solis de Ovando,G
(2616)–Boychuk,T (2564) ICCF
email 2007]

19.b3 g6 20.♘h6+ ♘g7 21.♘g4
♞b6 22.♙d2 ♞f7 23.♙f1 h5N



[23...♞f8 24.♙b4 ♙a8 25.a4 ♘b7
26.axb5 axb5 27.♞e2 ♞b8
28.♞a3 ♘bc5 29.♙a5 ♞b7

30.♙xd8 ♞fxd8 31.b4 ♘a4
32.♞d2 ♞dc8 33.♘g5 h5
34.♘e6+ ♘h7 35.♘h2 ♘f8
36.♘f3 ♘g8 37.♘fg5 ♘xe6
38.♘xe6 h4 39.♞c1 ♘h7
40.♞aa1 ♘b6 41.♙xb5 ♞e7
42.♞xc8 1-0 (42) Boettcher,F
(2232)–Keller,M (2211) LSS e-
mail 2009]

24.♘gh2 ♞c7 25.♙b4 ♙c8
26.♞d2 ♘b7 27.♙c3 ♙f6 28.b4
g5 29.a4 bxa4 30.♞xa4 ♘b8
31.♞ea1 a5 32.♘e1 g4 33.♘d3
♘a6 34.♘h1 ♞f8 35.bxa5 ♞a7
36.♞b1 ♘bc5 37.♞c4 ♘xd3
38.♞xc7+ ♞xc7 39.♞xd3 ♘c5
40.♞c2 f3 41.gxf3 gxh3 42.f4
exf4 43.e5 ♙xe5 44.♙xh3 ♙xh3
45.♞g1+ ♙g4 46.♘xg4 hxg4
47.♞xg4+ ♘f6 48.♞xf4+ ♘g7
49.♞g4+ ♘h8 50.f4 ♞h7+
51.♞xh7+ ♘xh7 52.fxe5 dxe5
53.♙b4 ♞a8 54.♙xc5 ♞xa5
55.♞c4 1-0

**de Araújo,Otávio Antônio
(BRA)**
Lindahl,Roland (SUE)
[A84] Match Brasil – Suécia
2012

1.d4 d5 2.f4 f5 3.e3 ♘f6 4.♘f3 c6
5.c4 e6 6.♘c3 dxc4 7.♙xc4 ♙d6
8.0-0 0-0 9.♘g5 ♞e8 10.e4!



fxe4 11.f5 ♖e7 12.♗cxe4 ♗xe4
13.♗xe4 ♕xh2+ 14.♔xh2 ♖h4+
15.♔g1 ♖xe4 16.♞f4 1-0

Sanchez, Milton (BRA)
Zárate, Juan Carlos (ARG)
[E64] 2012
(Análises Milton Sanchez)

1.d4 ♗f6 2.c4 g6 3.♗f3 ♕g7
4.g3 d6 5.♕g2 0-0 6.0-0 c5 7.d5
[7.dxc5]

7...♗a6 8.♗c3 ♗c7 9.e4 ♞b8
10.a4 a6 11.a5 ♗d7 12.♕f4 b5
13.axb6 ♗xb6 14.♖d3 ♗d7



15.♖c2 [15.♞fb1]

15...♗e8 16.♞fe1 [16.♞a2;
16.♞a3]

16...♖b6 17.♗a4 ♖c7 18.h3
♗b6 19.e5 ♗xa4 20.♞xa4 ♖b7
21.♞a2 ♖b3 22.♖xb3 ♞xb3
23.♗d2 ♞b6 24.♗e4 ♕f5 25.♗c3
♕d7 26.♕f1 h6 [26...f6 27.e6
♕c8 28.♕d3 f5 29.♕d2]

27.h4 f5 28.♗d1 ♕c8 29.♕d3 ♔
f7 30.♞a5 g5 31.hxg5 [31.e6+]
31...hxg5 32.e6+ ♔g6 33.♕c1
g4 34.♞a2 ♕d4 35.♗e3 ♕b7
36.♕d2 ♕a8 37.♕c2 ♕xe3
38.♞xe3 ♞b8 39.♕c3 [as bran-
cas já dominam totalmente e as
pretas carecem de lances úteis.]

39...♗f6 40.♞xa6 ♕b7 41.♞a7+
♕xd5 [uma última tentativa de
complicar o jogo.]

42.cxd5 ♗xd5 43.♞e2 ♗xc3
44.bxc3 ♔f6 45.♞a4 ♞g8
[45...♞h8 46.♞f4]

46.♞f4 ♞g5 47.♔f1 ♞h8 48.♕e4
♞b8 49.f3 gxf3 50.♞xf3 1-0

**ENVIE SUAS PARTIDAS PA-
RA PUBLICAÇÃO, EM FOR-
MATO PGN, CBH OU CA,
ATRAVÉS DO E-MAIL
CXEB.REVISTA@GMAIL.COM**

PARTIDAS COMENTADAS

Sampaio, Wellington
Rubim, Américo
[A48]

XVI Memorial Capablanca
[Sampaio A. Jr., W]

1.d4 ♖f6 **2.♗f3** g6 **3.♙g5** [Este lance caracteriza o ataque "Torre" ECO A48]

3...♙g7 **4.♗bd2** 0-0 **5.e4** d6 **6.c3** ♗bd7 **7.♙c4** e5 **8.dxe5** [Esta troca é fundamental, deixa os dois bispos ativos e abre uma coluna para melhor movimento das peças.]

8...dxe5 **9.0-0** h6 **10.♙h4** ♖e7 [?! (Wellington Sampaio) ao meu ver este lance é duvidoso, mas é jogável, pois já encontrei partidas com este lance.]

[10...♖e8!? Este lance deve ser melhor, pois entra no espírito da Índia do rei e ainda sai da cravada do bispo de "h4" sem debilitar os peões e as casas brancas com "g6-g5" e com a ideia de "Ch5-f4"]

11.♖c2 ♗b6N [Em meu banco de dados não achei partidas com este lance, mas a partida que eu achei esse lance foi feito depois de ♗d8 com ideia de ♗b6 e a5, preste atenção e a torre de "f" que vai para coluna "d" e não a

de "a", erro que meu adversário cometeu adiante.]

12.♙b3 ♙e6 **13.♗fe1** [Este lance tem a didática de dar a "casa f1" para manobrar o cavalo até "f5" no caso das negras expulsarem o bispo de "h4" para "g3". Além de não colocar a torre em "d1" para não fazer trocas bestas sem planos, pois as negras mesmo dobrando as torres na coluna "d" não conseguem penetração em "d2" com tanta facilidade.]

13...a5 [Pretendendo expulsar o bispo de "b3"]

14.a4 ♗ad8?! [Duvidoso, talvez seja a outra torre a jogada mais precisa, pois com esse lance tira a defesa do peão de "a5", e com esse lance as brancas agora vão se aproveitar e construir uma vantagem duradoura onde as pretas irão ter que fazer lances quase todos forçados.]

15.♙xe6! [Permite que agora o cavalo vá para "b3" atacando o peão de "a5" e desviando a dama para uma casa "e6" onde o cavalo ganhara um tempo atacando "c5".]

15...♖xe6 **16.♗b3** ♗c4□ [Forçado, ou as negras vão con-

sertar o erro voltando a torre pra "a8" e perder 2 lances? Às vezes o xadrez não permite você voltar atrás.]

17. ♖c5 ♜b6 [17... ♜c6 18. ♘d3]

18. ♘d3 [E incontestável a vantagem das brancas, mas mesmo assim, você não pode fazer lances, tem que fazer "Os Lances".]

18...g5 [Pronto! as negras não aguentam a pressão e fazem o que as brancas queriam, debilitam as casas "brancas", principalmente a casa "f5" onde vamos alojar sem pressa um cavalo. Você sabe o que o condutor das negras esta pensando agora? - Que falta esta fazendo meu bispo de casas brancas!]

19. ♙g3 [3 Ataques e uma defesa.]

19... ♘d7 [As negras conseguem defender seu peão, mas todas as pecas negras estão literalmente amarradas por causa desse peão de "e5"]

20. b3 g4 [Olha ai, sem pressa o cavalo esta indo pra "f5", parece mentira, mas parece que o condutor das brancas esta movendo as pecas negras também ;) !]

21. ♘h4 ♘d6 [Veja como estão as pecas negras. Totalmente

desarrumadas, os cavalos não tem casas para saírem e nem podem sair facilmente sem ser punidos, a dama em "b6" não tem nenhuma coordenação com as outras pecas e foi para ali só para defender um peão "a5".]

22.c4 [Além de ameaçar um "garfo", domina agora as casas brancas do centro do tabuleiro, força a dama ir para "c6", e fica difícil as negras conseguirem "quebrar" a estrutura de peões da ala da dama das brancas mediante a "c6-b5".]

22... ♜c6 23.f3!!



[Além de abrir a coluna "g" para um ataque quase sem nenhum contra-jogo do adversário, ainda deixa livre a casa "f2" para o outro cavalo ir para "g4" ou ate para "e4", mas como se tem um peão em "e4"? vamos ver o resto da partida! Bem, como eu disse a ala da dama esta "OK", então

vamos para a outra ala! Meu adversário disse que ♖e2 era um lance muito bom, pois além de defender o peão de "e4", ataca o de "g4", mas...]

[23. ♖e2 h5 A posição das brancas está muito melhor, mas eu não posso ficar parado, tenho que atacar um ponto antes que meu adversário se recomponha, então foi por isso que decidi atacar e mostrar logo o meu plano!]

23...gxf3 24.gxf3 [Todas as casas brancas do centro estão dominadas e agora pretendo colocar a dama em "g2" mas antes tenho que defender o cavalo de "d3" que esta solto, pois a torre de "d8" está "olhando" para ele.]

24...b6 [24...f5!? 25.c5! fxe4 26.fxe4 ♔h7 (26...♗xe4?? 27. ♖c4+-) 27. ♖ac1 ♗f7 (27...♗xe4? 28. ♗f2+- ♗dxc5 (28...♖xf2 29. ♗xf2 ♗df6 30. ♗f3! ♖g8 31. ♗d2 ♗f8+ 32. ♗f1!+- ♖g4 33. ♖xe4! ♗xe4 34. ♖e1) 29. ♗xe4 ♗d3 30. ♗c5! ♖b6 31. ♗h1 e4 32. ♗xd3 exd3 33. ♖xc7 ♖d4 34. ♖g1+-) 28. b4! axb4 (28...♗g5 29. bxa5! ♖a6 30. c6! bxc6 31. ♗b4+-) 29. ♗xb4 ♖e6 30. c6 bxc6 31. ♗xc6 ♖a8 32. ♗f5 ♗d6 33. ♗xg7 ♗xg7 34. a5±]

25. ♖ad1 [Pronto!, agora vamos trabalhar na ala do rei.]

25...♖fe8 [Pretende defender o peão de "e5" e liberar o cavalo de "d7" que está atrapalhando as outras peças. Mas as brancas não estão mais visando o peão de "e5" e sim o rei!]

26. ♖g2 [Ameaça temas no peão de "e5", porque o rei está em uma cravação indireta.]

26...♗f8 [As pretas tentam melhorar a posição mediante colocar o cavalo em "g6" ou "e6".]

27.c5! [27. ♗h1!! Esse jogado agora com certeza é o melhor de todos, com ideia de ♗g1-Bf2 seguido de c5 e Be3, se capturar o peão de "c5" joga-se ♗c5. 27...f6□ 28. ♗f2! ♗e6 29. ♖g6! ♖e7 (29...♗f8 30. ♖h5±) 30. ♖g1 ♗g5 31. c5! bxc5 32. ♗xc5 ♗h3 33. ♗e3! ♖e8 (33...♗xg1 34. ♗f5! +-) 34. ♖g2! ♗g5 35. ♖xe8+ ♖exe8 36. ♗a6! ♖d7 37. ♗xc7 ♖xc7 38. ♖xd6±]

27...♗b7 [O cavalo vai totalmente pra fora de jogo e quando voltar será tarde demais, mas foi um lance praticamente forçado, pois se toma o peão de "c5" o peão de "e5" cairá sem nenhuma compensação.]

28. ♗f5 [Agora com todo o plano bem elaborado, as brancas vão pouco a pouco definindo a partida.]

28...♖g6□ 29.♔h1 ♕f6
30.cxb6! [Deixando o peão de "b6" solto e atrasado onde as brancas vão indiretamente pela ala do rei atacar o peão de "b6".]

30...cxb6 31.♖h3! [Veja agora que as brancas ameaçam ♖g1 seguido de ♕h4 criando temas no bispo de "g7".]

31...♗d6 32.♖g1 ♔f8 [Retirando o rei do tema, mas agora vem outro tema, onde o peão de "b6" vai cair.]

33.♗f2!! [(Américo) Ameaçando ♗g4 ou quem sabe um futuro ♗e4! Com trocas em f5, onde é uma bela casa para o cavalo dominar o centro do tabuleiro.]

33...♗xf5 34.exf5 [O cavalo irá para "e4" ameaçando f6, onde cairá o peão de h6 e depois o de "b6".]

34...♖xd1 35.♖xd1 ♗f4 36.♕xf4 [Simplificando para chegar ao mesmo plano com poucas peças mas peças que já bastam.]

36...exf4 37.♗e4 ♖e5 38.f6 ♕xf6 39.♖xh6+ ♕g7 40.♖xb6 [Pronto, mais um plano concluído com sucesso, agora as brancas irão colocar as peças para o arremate final, veja que as pretas estão quase em zugzwang!.]

40...♖b2? [Interroga, planeja alguns temas como ♖e2, mas as pretas não tem mais nada a fazer.]

41.♖e1 [41.♖d6+! Ganha mais rápido!. 41...♔g8 (41...♔e7 42.♖c5!+-) 42.♖g1+-]

41...♖e5 42.♖g1 f5? [Acelera mais ainda a derrota. E o plano já era ♗d6!.]

43.♗d6 ♖e3 [Não podia jogar ♖e7 pois ♖d8+ ganha!.]

44.♖b7! [Defende o peão de "f3" ameaça mate em "f7" e "g7" e a torre continua atacada. E se tenta 44...♖e7 leva 45.♖xg7! e acaba!.] 1-0

Spielmann,R
Keres, P

[C11] 7, Noord wijk aan Zee, 1938
[Paul Keres]

1.e4 e6 2.d4 d5 3.♗c3 ♗f6 4.e5 ♗fd7 5.f4 c5 [Nesta época a e4 eu replicava quase sempre e5, todavia elegi a Defesa Francesa, por um motivo psicológico. Naquela altura Spielmann tinha publicado uns estudos sobre esta variante, concluindo que as

brancas obtinham vantagem, alias como demonstrou contra Vera Menchick em Hastings (1937-38) e contra Schmidt neste mesmo torneio.]

6.dxc5 ♖c6 **7.a3** ♙xc5 **8.♗g4 g6** [Isto é uma novidade. O habitual era 8...0-0 9.♗f3 - ♘d4 10.♙d3- f5 11.♗h3 - a6 com a ideia de b5 e se as negras parecem ter um jogo razoável, a verdade e que as brancas ficam com chances de ataque no flanco de rei, o que evita com o lance da partida]

9.♗f3 a6 10.♙d3 b5 11.b4 [Necessário, apesar de criar uma debilidade branca em c4, porque não se pode consentir o avanço b4 negro.]

11...♙a7 12.h4 h5 13.♗g3 ♗e7? [Imprecisão, que permite a Spielmann iniciar um perigoso ataque. Como 14.♙xg6 ainda não era uma ameaça, devido a resposta negra 14...♗g8, as negras deveriam ter jogado 13...♗d4, ou mesmo 13...♗c7, tendo em mira o peão de rei branco.]

14.f5! [(diagrama) Esplêndido golpe tático, com o qual se inicia um violento ataque, que se levado corretamente a cabo, dificilmente as negras se salvariam.]



14...♙b8! Única jogada! Lance defensivo, no qual as negras centram as suas esperanças. Contudo as coisas são mais complicadas do que parecem. [14...♗cxe5 15.♗xe5 ♙d4 16.♗c6 ♙xc3+ 17.♙d1 ♗f6 (17...♗f8 18.♗c7) 18.♙g5+- ♗g7 19.♗d6 vantagem decisiva]

15.fxg6? [Este lance mostra que Spielmann não se encontrava em forma, já que não aproveita a oportunidade para continuar o seu perigoso ataque: A- [15.fxe6? ♗dxe5; B- 15.f6? ♗xf6; C- 15.♙f4!! gxf5 (15...♗dxe5 16.♗xe5 ♗xe5 17.fxg6 ♗xd3+ 18.♗xd3 ♙xf4 19.g7 ♗g8 20.♗h7+-; 15...exf5 16. ♙xf5 d4 17.♙e4->) 16.♙xf5 exf5 (16...♗dxe5 17.♗xe5 ♗xe5 18.0-0-0!->) 17.♗xd5 ♗e6 18.0-0-0 ♗e7 (18...♗g6 19.♗e1!) 19.♗xe7 (19.♗g5 ♗xd5 20. ♗xd5

♗xd5 21.♖e1->) 19...♕xe7
20.♗d4 ♗xe5 21.♖he1 f6 22.♗c6
->]]

15...♗dx5! [O ataque branco fica como que desarticulado, pela ameaça de 16...♗xd3. Será que haverá maneira de as brancas se oporem ao contra jogo negro?]

16.gxf7+ ♕xf7 17.♗g5 [17.♕f2 ♕g7!]

17...♕f6 18.♖f1? Um colapso psicológico! Não é fácil passar a defender depois do fracasso de um ataque. A jogada da partida perde uma peça, sem compensação. Ainda se podia opor alguma resistência as negras. Como? [18.♗d2! ♗xd3+ a) 18...♗d4 19.0-0-0! ♗c4 (19...♗g4 20.♕e1 ♗f2 21.♖f1) 20. ♕e1 ♗xd2 21.♗xd5! Confuso; b) 18...♗g4 19. ♕f3 ♕e5+ 20.♗d1! ♖f8 21.♗g6+ ♗e7 22.♗f7 Confuso; c) 18...♗c4 19.♕f3 ♕e5+ 20.♗d1 ♗xd2 21.d7+ ♗d8 22.♗xd2 Com boa posição; d) 18...♗c4 19.♕f3 ♗e5! 20.♕xf6 ♗xf6. Esta é a melhor variante para as negras, que conservam a sua vantagem, todavia, as brancas teriam chances de salvação.; 19.♕xd3 ♗e5 20.♕f1 E as negras tem de se conformar "apenas" com um final favorável]

18...♗g4!



19.♕f3 ♕xc3+ 20.♗d1 ♕g7
[20...♕xa1 21.♕f7+ ♗d8
22.♗xe6+ ♗xe6 23.♕xe6 ♗e7
vantagem decisiva -. Também era possível jogar esta variante, mas as negras limitam-se a gerir a peça de vantagem.]

21.♕e2 ♖f8 22.♖xf8+ ♗xf8
23.♗xe6+ ♗xe6 24.♕xe6 ♗f2+
25.♗e1 ♗xd3+ 26.cxd3 [E as brancas sem esperarem a resposta, abandonam. Uma partida interessante, mas não isenta de erros mútuos. (Comentários de Paul Keres)] 0-1

Taylor Amador
[C42] 1862

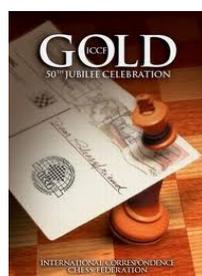
1.e4 e5 2.♗f3 ♗f6 3.♗c4 ♗xe4
4.♗c3 ♗c5 5.♗xe5 f6 [E aqui, após ter efetuado cinco lances, o condutor das brancas anuncia

mate em 8! Mais lances anunciados do que realizados. Eis o final previsto pelas brancas.]

6. ♖h5+ g6 [6... ♔e7 7. ♗f7+ ♔d6
8. ♘b5+ ♔xe5 9. ♗d5+ ♔f4
10. g3+ ♔g4 11. h3#]



7. ♗f7+ ♔e7 8. ♘d5+ ♔d6
9. ♘c4+ ♔c6 10. ♘b4+ ♔b5
11. a4+ ♔xb4 12. c3+ ♔b3
13. ♗d1# 1-0



CALENDÁRIO CXEB TORNEIOS 2013

2013

MARÇO XXIII CBI Final
MAIO X TAC - TAÇA AYDANO CARNEIRO - diretores do CXEB
JUNHO TAÇA BRASIL Preliminar - TBI

Paulo Marczykoski
CXEB / DGT
Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro -
Diretoria Geral de Torneios
cxeb.dgt@gmail.com

AVISO

A Caixa Postal 21.200, anteriormente utilizada para envio de correspondências ao CXEB, encontra-se desativada.

Para este fim, o envio se dará ao endereço do clube:
Av. Tenente Marques, 7122 bairro Polvilho - Cidade de Cajamar - SP
cep 07750-000.

SOLUÇÕES

1. C.P. Sydentran. The Pro-blemist, 1976, 1. prêmio (#2)

1. ♖d6! [ameaça 2. ♖b4#]

- A) 1... ♖a3 2. ♖b5#;
 B) 1... ♖xc2 (ou 1... ♖a2 2. ♖c5#);
 C) 1... ♗a3 2. ♖xb3#.

2. W. A. Shinkman, Canadian Spectator, 1880, 2. prêmio (#3)

1. ♖f4! [zugzwang]

- A) 1... ♗a6 2. ♖b8 -- 3. ♖a8#;
 B) 1... ♗a4 2. ♖d2! ♗a5 (2... ♗xb3 3. ♖d1#) 3. ♖xa3#;
 C) 1... ♗c1 (ou 1... ♗b2) 2. ♖f8! (ameaçando 3. ♖a8#) 2... ♗a4 3. ♖xb4#.

3. Sam Loyd, Chess Monthly, 1859 (#5)

1. ♖af2! a4 2. ♗d2 a3 3. ♖a1 a2 4. ♗e1 ♗xf2+ 5. ♗xf2#.

4. H. Bartolovic, British Chess Magazine, 1976, 1. prêmio (S#2)

1. ♗c1! [ameaça 2. ♖c3+(#1)]
 1... ♖xc1 [1... d4 2. ♖e4+ ♗xe4#]
 2. ♖e3+ ♗xe3#

5. Y. Bulokin - Radu Drăgonescer Memorial Tounnay, 2010, 1. prêmio (#3 – 2 soluções)

- A) 1. ♖f8 ♗e5 2. ♗e3 ♖e7 3. ♖f3 ♗g3#;
 B) 1. ♖g8 ♗f6 2. ♗f4 ♗d4 3. ♖g4 ♗h4#.

6. K. A. L. Kubbel, ⊕64田, 1925, 1. prêmio

1. ♖g6 ♗f6 [1... ♗f7 2. ♖f5+ ♗f6 3. ♖xf6+ exf6 4. ♖h7+ segue como na variante principal]
 2. ♖h6+ ♗f7 [2... ♗e8 3. ♖h8+ etc.] 3. ♖xf6+ exf6 4. ♖h7+ ♗e6 5. f5+ ♗d6 6. c5+ ♗d5 7. ♖g8+!! ♖xg8 8. ♗d3! -- 9. c4#.



Seja um colaborador da Revista Brasileira de Xadrez Postal, enviando para o e-mail cxeb.revista@gmail.com suas matérias/artigos, fotos, partidas com ou sem análises, notícias/curiosidades, sugestões, críticas, e tudo que julgar ser interessante para compartilhar. Sua participação é muito importante !



International Correspondence Chess Federation

<http://www.iccf-webchess.com/>

Torneios internacionais escrevam para o Diretor da Área Internacional
- DAI , Bianor de Oliveira Neves - cxeb.dai@gmail.com

TAXA DE INSCRIÇÃO EM TORNEIOS INTERNACIONAIS

Informamos o valor das taxas de inscrição em torneios internacionais, válidas apartir de 01/01/2011. Basta fazer a conversão em euros, enviando a quantia correspondente ao Diretor Financeiro Natalino Constâncio Ferreira - Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar SP, CEP 7750-000 ou e-mail: natalino@puma.com.br, citando a finalidade da quantia enviada. Sócios em atraso ou não associados terão acréscimo de 50% nos valores.

Olimpíada Por Equipes - Preliminar (por jogador) - 26.80 €	Candidatos (primeira entrada) - 23.70 €
Mundial Individual – Semifinal e Preliminar - 47.10 €	Torneio Norma de Grande Mestre Internacional - 47.10 €
Torneio Mundial Individual 11 jogadores - Master Class - 14.30 €	Torneios Temáticos - 14.30 €
Mundial Individual Feminino - Semifinal - 23.70 €	Copa Veteranos - 19.00 €
Liga dos Campeões (por equipe e ciclo) - 62.70 €	Torneio Norma de Mestre Internacional - 39.30 €
Torneio Mundial Individual 7 jogadores - Open e Higher Class - 8.10 €	Torneio Aberto por Webserver - 11.20 €
Copa do Mundo - 19.00 €	

O responsável pelo Setor de Casdastro é: **Jorge André Pregun** – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007 bloco 2 apto. 42 – 13212-070 - Jundiaí-SP – e-mail: cxeb.cadastro@gmail.com , o qual deverá ser informado sempre que houver **mudança de email , endereço ou ao pagar a anuidade.**

CAMPEONATO BRASILEIRO INDIVIDUAL

Campeões do CBI

I CBI Henrique Pereira Maia Vinagre	XIII CBI João Carlos de Oliveira
II CBI Aducto Wanderley da Nóbrega	XIV CBI Airton Ferreira de Souza
III CBI Antônio Pacini	XV CBI Ércio Perocco Junior
IV CBI Gilberto Fraga Portilho	XVI CBI Marcio Barbosa de Oliveira
V CBI Orlando de Alcântara Soares	XVII CBI Rodrigo Veloso Fagnoli
VI CBI Marco Antônio Hazin Asfora	XVIII CBI Natalino Constancio Ferreira
VII CBI Hemar Antônio Galvão Barata	XIX CBI(A) Jose Arnaldo de Bello Vieira
VIII CBI Antônio José C. D. Tavares	XIX CBI(B) Milton Gonçalves Sanchez
IX CBI Gilson Luís Chrestani	XX CBI Fabio Bidart Piccoli
X CBI Zélio Bernardino	XXI CBI Marcos Antônio dos Santos
XI CBI Carlos Evanir Costa	XXII CBI
XII CBI Zélio Bernardino	XXIII CBI

Diretor: Celso Luiz da Silva

Período: 16.05.2012 a 16.05.2013

Classificam-se 2 jogadores

Rating médio 1256

XXIV CBI (SD) SF 03		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	Pts	SB
1	Luiz de Magalhaes Carvalho	1261	■	½	½	1	½	1	½	1	1	1	-	7.0	27.00
2	Alcindo Luz Bastos Silva Filho	1230	½	■	1	½	½	½	1	½	1	1	-	6.5	25.50
3	Ornelio de Souza	1323	½	0	■	½	½	1	½	1	1	½	-	5.5	21.25
4	Sergio Roberto Alves Farias	1285	0	½	½	■	1	½	½	1	½	1	-	5.5	21.00
5	Carlos Roberto Duarte Tuwkan	1218	½	½	½	0	■	½	½	1	1	1	-	5.5	19.75
6	Fernando Cezar Pozza	1228	0	½	0	½	½	■	½	1	1	1	-	5.0	16.50
7	Luiz do Prado	1312	½	0	½	½	½	½	■	½	½	1	-	4.5	17.50
8	Torben Erik Carlsen	1267	0	½	0	0	0	0	½	■	1	1	-	3.0	8.00
9	Rogério Einloft do Amaral	1199	0	0	0	½	0	0	½	0	■	½	-	1.5	5.50
10	Jose Luiz Marques Lima	1093	0	0	½	0	0	0	0	0	½	■	-	1.0	3.50
11	Marcus Antonio Rolim Silva	1404	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	■	----	----

Diretor: Celso Luiz da Silva

Período: 17.09.2012 a 17.09.2013

Classificam-se 4 jogadores

Rating médio 1120

CBI 25 (SD) P 06		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Carlos Roberto Duarte Tuwkan	1129	■	½	½	½	1	1	1	4.5	10.50
2	Sergio Roberto Alves Farias	1293	½	■	½	½	½	1	1	4.0	9.00
3	Carlos Alberto Jorio Eboli	1198	½	½	■	½	½	1	1	4.0	9.00
4	Leonardo Simal Moreira	1048	½	½	½	■	½	1	1	4.0	9.00
5	Paulo Bechara Dutra	1262	0	½	½	½	■	1	1	3.5	7.00
6	Francisco Neris Pereira	888	0	0	0	0	0	■	1	1.0	0.00
7	Fabio Bianchi de Moura	1023	0	0	0	0	0	0	■	0.0	0.00

RBXP N° 175 - Janeiro 2013

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 17.09.2012 a 17.09.2013
Rating médio 1121

CBI 25 (SD) P 07		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Sergio Roberto Alves Farias	1293	■	½	1	½	½	1	1	4.5	11.25
2	Leonardo Simal Moreira	1048	½	■	½	1	½	1	1	4.5	11.00
3	Paulo Bechara Dutra	1262	0	½	■	½	1	1	1	4.0	8.50
4	Carlos Alberto Jorio Eboli	1198	½	0	½	■	½	1	1	3.5	7.50
5	Joao Luiz Montezuma Borges	1138	½	½	0	½	■	0	1	2.5	6.25
6	Fabio Bianchi de Moura	1023	0	0	0	0	1	■	1	2.0	2.50
7	Francisco Neris Pereira	888	0	0	0	0	0	0	■	0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 17.09.2012 a 17.09.2013
Rating médio 1129

CBI 25 (SD) P 08		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	João Luiz Montezuma Borges	1138	■	½	½	1	1	1	1	5.0	11.50
2	Vanildo Joao Kaupert	1286	½	■	½	½	1	1	1	4.5	9.75
3	Paulo Bechara Dutra	1262	½	½	■	½	1	1	1	4.5	9.75
4	Evandro Moreira Nunes	1042	0	½	½	■	1	1	1	4.0	7.50
5	Francisco Neris Pereira	888	0	0	0	0	■	1	1	2.0	1.00
6	Fabio Bianchi de Moura	1023	0	0	0	0	0	■	1	1.0	0.00
7	Torben Erik Carlsen	1271	0	0	0	0	0	0	■	0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 17.09.2012 a 17.09.2013
Rating médio 1118

CBI 25 (SD) P 09		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Iran A Monteiro da Silva	1035	■	½	½	1	1	1	1	5.0	11.75
2	Sergio Murilo de A Pereira	1188	½	■	½	½	1	1	1	4.5	10.00
3	Iraja Leonardo da Fonseca	1269	½	½	■	½	½	1	1	4.0	9.00
4	Joao Luiz Montezuma Borges	1138	0	½	½	■	1	1	1	4.0	7.75
5	Edson Tafner	883	0	0	½	0	■	1	1	2.5	3.00
6	Cleber Lhotellier Bezerra	1041	0	0	0	0	0	■	1	1.0	0.00
7	Torben Erik Carlsen	1271	0	0	0	0	0	0	■	0.0	0.00



Experimente jogar na sala do CXEB!
<http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>

TORNEIO DE CATEGORIA SUPERIOR

Diretor: Paulo Marczykoski

Período: 25.abr.2012 a 25.abr.2013

Rating médio 1136

TC/S(SD)035		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	Pts	SB
1	Alcindo Luz Bastos Silva Fo	1230	■	½	1	½	1	1	½	1	1	1	1	8.5	37.50
2	Moacir Luis Boeck	1027	½	■	½	½	½	½	½	½	1	1	1	6.5	27.00
3	Otavio Antonio de Araujo	1060	0	½	■	1	½	½	1	½	½	½	1	6.0	26.00
4	Joao Luiz Montezuma Borges	1074	½	½	0	■	0	½	½	1	1	1	1	6.0	24.00
5	Vanildo Joao Kaupert	1290	0	½	½	1	■	½	½	0	1	1	1	6.0	23.25
6	Iraja Leonardo da Fonseca	1272	0	½	½	½	½	■	½	1	½	½	1	5.5	23.25
7	Marcos Farias Magalhaes Filho	1064	½	½	0	½	½	½	■	½	½	1	1	5.5	22.75
8	Giovanni de Almeida Costa	1171	0	½	½	0	1	0	½	■	1	1	1	5.5	20.50
9	Jorge Andre Pregun	1206	0	0	½	0	0	½	½	0	■	1	1	3.5	10.50
10	Rogério Einloff do Amaral	1199	0	0	½	0	0	½	0	0	0	■	1	2.0	5.75
11	Jorge Jeronimo F.dos Santos	1003	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	■	0.0	0.00

TORNEIO DE CATEGORIA ESPECIAL

Diretor: João Baptista de Carvalho

Período: 31.ago.2012 a 31.ago.2013

Rating médio 961

TC/E(SD)028		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Pts	SB
1	Luiz Adelar Guelfi	988	■	1	0	1	½	1	½	1	1	6.0	20.75
2	Evandro Moreira Nunes	1042	0	■	1	0	1	1	1	1	1	6.0	18.50
3	Jose Luiz Marques Lima	1092	1	0	■	½	½	1	½	1	1	5.5	18.00
4	Antonio Mario Batista Lima	972	0	1	½	■	0	1	1	1	1	5.5	16.75
5	Cleber Lhotellier Bezerra	1041	½	0	½	1	■	0	1	1	1	5.0	15.25
6	Edson Tafner	883	0	0	0	0	1	■	1	1	1	4.0	9.00
7	Carlos Eduardo de A.e Silva	888	½	0	½	0	0	0	■	½	1	2.5	6.50
8	Luiz Fernando do Carmo	857	0	0	0	0	0	0	½	■	1	1.5	1.25
9	Francisco Neris Pereira	888	0	0	0	0	0	0	0	0	■	0.0	0.00



TAÇA BRASIL

Diretor da Divisão: Celso Luiz da Silva
 Rua Antônio Siqueira, 241-E - Chapecó - SC - 89803-670
 E-mail: cl-silva@brturbo.com.br

CAMPEÕES DA TAÇA BRASIL

I TBI Aduacto Wanderley da Nóbrega	XIII TBI Edmundo Zuchowski Filho
II TBI Célio Sormani	XIV TBI Zelio Bernardino
III TBI Mário Silas Biava	XV TBI Fábio Bidart Piccoli
IV TBI Salvador Homce de Cresce	XVI TBI Alberto Mourao Bastos
V TBI Marco Antônio Hazin Asfora	XVII TBI Luiz Claudio Guimarães
VI TBI Marco Polo Rios Simões	XVIII TBI Alfredo Dutra
VII TBI Gilson Luís Chrestani	XIX TBI Jose Arnaldo Bello Vieira
VIII TBI Rolf Dieter Bückmann	XX TBI Bolivar Ribeiro Gonzalez
IX TBI João Maria Machado Filho	XXI TBI Romeu Edgar Mundstock
X TBI Ermano Soares de Sá	XXII TBI Denis Moreira Leite
XI TBI José Antônio S Gonçalves	XXIII TBI Leonardo Guedes de Magalhães
XII TBI Carlos Evanir Costa	XXIV TBI Odilo Blanco Lizarzaburo

Sem ocorrências no período.

Conheça a Sala CXEB

Manual: <http://www.cxeb.org.br/arquivos/CXEB-manual%20da%20SALA%20CXEB.pdf>



Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro
 Leva o Xadrez, traz o Amigo



[CXEB](#) | [Principal](#) | [Registro](#) | [Novas partidas](#) | [Sala](#) | [Rating](#) | [Foto](#) | [Ajuda](#) | [Fórum](#)



A máquina virtual Java é um componente essencial para a sala de jogo. [Recomendamos ler aqui.](#)

Instruções.

- Aspectos essenciais
- Mover

SERVIÇOS - INFORMAÇÕES - INSCRIÇÕES
CXEB: www.cxeb.org.br email: contato@cxeb.org.br

Inscrições: Devem ser efetuadas pelo link <http://www.cxeb.org.br/pfincinsc.htm> ou ainda na sala do CXEB <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>

Torneios de Classificação: É permitida a participação simultânea em até três grupos, desde que as inscrições sejam solicitadas dentro do prazo de seis meses, contados do início do primeiro grupo. Após esse prazo, o associado precisará definir sua categoria no(s) grupo(s) ainda em andamento, antes de solicitar novas inscrições. Entretanto, se a inscrição baseia-se em um direito adquirido recentemente, recomenda-se anexar ao pedido cópia da Ficha de Habilitação (XEB - 55), a ser solicitada ao DT, relativo ao grupo em que se obteve o direito.

Torneios Internacionais: Consultar o Delegado do Brasil junto à ICCF – **Márcio Barbosa de Oliveira** – marbol@attglobal.net - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 - para obter informações sobre os torneios disponíveis. A taxa de inscrição é informada em outra parte desta edição.

Alterações de Endereços: As mudanças, acertos de endereços e de nomes devem ser comunicados, de imediato, ao DT, a seus adversários e ao setor de cadastro: Jorge André Pregun <cxeb.cadastro@gmail.com> Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, bl.2 apto. 42 – 13212-070 – Jundiaí-SP

Acionamento das Comissões de Ética e de Recursos: Os processos, acompanhados da **taxa de R\$6,00**, por recurso, devem ser encaminhados a **Márcio Barbosa de Oliveira** (Rua Candido Gaffree,135 – Rio de Janeiro - RJ – CEP 22291-080. E-mail: mar-bol@attglobal.net), observados os regulamentos próprios de cada Comissão, principalmente quanto a **prazos (15 dias para a Comissão de Recursos e 30 dias para a Comissão de Ética, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer)** e quanto ao nº de vias (**6 vias em ambos os casos**). Os Recursos contra as decisões dos **Diretores de Torneios** devem ser encaminhados ao **DGT Paulo Roberto T. Marczykoski** – Rua Dr. Nascimento, 261 – apto. 403 – Rio Grande-RS – 96200-300 E-mail: cxeb.dgt@gmail.com no **prazo de 15 dias**, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer (neste caso, apenas com o envio de 1 cópia da decisão de que se recorre).

Setor de Rating: As consultas sobre rating deverão ser dirigidas a **Sérgio Luiz de Souza** (Av. Rio Doce, 2449 — Ilha – Governador Valadares – MG – 35020-500 serjaols@gmail.com)

Setor Adjudicação (SETADJ): Este setor é coordenado pelo Diretor: Márcio Barbosa de Oliveira (R. Candido Gaffree, 135, 22291-080 — Rio de Janeiro — RJ — marbol@attglobal.net), a quem deverão ser endereçadas unicamente pelos diretores dos torneios, as partidas destinadas à adjudicação. A taxa de adjudicação (por partida e por jogador) é de R\$ 3,60 e deve ser remetida pelo jogador ao Diretor do Torneio, juntamente com as análises e o diagrama da posição no momento em que a partida foi suspensa. O DT, a sua vez, somente enviará ao SETADJ o formulário com as análises dos jogadores e o cheque ou cópia do respectivo depósito.

GRANDES MESTRES

Samuel Herman Reshevsky



(Nasceu em 26 de novembro de 1911 Ozorków, Polônia. Nacionalidade norte-americana. Faleceu em 4 de abril de 1992 (aos 80 anos), New York, Estados Unidos), foi um enxadrista prodígio, ficou em terceiro lugar no Campeonato Mundial de Xadrez de 1948, e em segundo lugar em 1953, no Torneio de Candidatos.

Foi oito vezes Campeão Norte-americano. Destacou-se no jogo posicional, e foi um excelente jogador tático quando isso lhe era requerido.

Devido à sua precocidade, Reshevsky jogou com 12 campeões mundiais, de Lasker a Karpov (nunca jogou com Kasparov), venceu sete deles, Lasker, Capablanca, Alekhine, Euwe, Botvinnik, Smyslov e Fischer.

Samuel Reshevsky

Miguel Najdorf

San Salvador San Salvador, 1952 [D45]

1.d4 d5 2.c4 c6 3.♘f3 ♘f6 4.♗c3 e6 5.e3 a6 6.♙d3 dxc4 7.♙xc4 b5 8.♙b3 c5 9.0-0 ♙b7 10.♖e2 ♗bd7 11.♞d1 ♖b6 12.d5 e5 13.a4 c4 14.♙c2 ♞c8 15.axb5 axb5 16.♗xb5 ♖xb5 17.♙a4 ♖c5 18.♗xe5 ♖c7 19.♗xd7 ♗xd7 20.♖g4 h5 21.♖h3 ♙d6 22.♙d2 ♞a8 23.♙c3 f6 24.♙c6 ♞xa1 25.♞xa1 ♙xc6 26.♖e6+ ♔f8 27.dxc6 ♗b8 28.♞a8 ♖e7 29.♖d5 g6 30.♙b4 1-0

Impresso e Encadernado por



Indústria Gráfica

Fone: (41) 3018.5024
contato@rectascripta.com.br
www.rectascripta.com.br

Entregamos em todo o Brasil!

Curitiba, Dezembro de 2012.

TORNEIOS TEMÁTICOS 2013



POSTAL OU SALA DO CXEB (A escolha é sua!)
 Os torneios temáticos podem ser inscritos e jogados pela Sala: CXEB: <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>, pela HP: <http://www.cxeb.org.br/ins-onli.asp>
Aberto a não sócios

TT/M.03 Defesa Siciliana Dragão (B71)
 1.e4 c5 2.♗f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♖f6 5.♗c3 g6 6.♗e2 ♗g7 7.0-0 0-0 8.♗b3 ♗c6 9.♗g5 a6 brancas jogam.



TT/M.1 - Defesa Siciliana Paulsen (B47)
 1.e4 c5 2.♗f3 e6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗c6 5.♗c3 ♗c7 6.f4 pretas jogam.



TT/M.04 Defesa Siciliana Sveshnikov (B33) 1.e4 c5 2.♗f3 ♗c6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 e5 6.♗db5 d6 7.♗g5 a6 8.♗a3 b5 9.♗xf6 gxf6 brancas jogam.



TT/M.02 Defesa Siciliana Scheveningen (B80)
 1.e4 c5 2.♗f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 a6 6.♗e3 e6 brancas jogam.



TT/M.05 Defesa Siciliana Najdorf (B90)
 1.e4 c5 2.♗f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 a6 brancas jogam.



G
R
A
T
U
I
T
O